

## Editorial

Esta edição da Revista Interin, vol. 27, n. 2, correspondente a julho/dezembro de 2022, traz o dossiê temático *A globalização da ignorância: as intencionalidades sobre as narrativas da verdade e a produção da desinformação*, composto por quatro artigos, uma sessão de temática livre com três artigos e uma entrevista internacional.

Desde já agradecemos aos professores Geraldo Pieroni, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, e Alexandre Martins, do Centro Universitário Santa Cruz, que propuseram o dossiê, cuja temática reflete que o uso e a manipulação dos discursos permitem a produção de um simulacro da realidade, capaz de gerar ações e reações dentro de determinados parâmetros previsíveis e condizentes com quem politicamente os produziu. Do conflito de Sócrates com os Sofistas, na antiguidade grega, às mídias de massa na era digital, a história da comunicação é, também, a história das tensões discursivas não só entre a verdade e a desinformação, mas sobretudo, das produções intencionais da ignorância como categoria de controle social e político. Por isso, este dossiê acolhe textos que discutam temas relacionados à história, à propaganda e ao processo de transmissão da informação, bem como aqueles que ofereçam análises a respeito da verdade e de suas distorções. Nesta seara, destacam-se as *fake news* e a pós-verdade, bem como os processos de análise teóricas ou empíricas acerca dos diversos meios de transmissão da (des)informação.

Dos textos submetidos e aprovados pelos pareceristas, a quem também agradecemos o excelente trabalho, parceria e acurada avaliação, quatro artigos compõem o dossiê.

O primeiro deles é de autoria de Marcelo Alves dos Santos Júnior e tem como título *Desinstitucionalização e anonimização na comunicação política nas mídias sociais*. O autor parte da premissa que a instrumentalização massiva de técnicas de desinformação nas mídias sociais, para intencionalmente distorcer informações, vem crescendo nos últimos anos. Na sequência, discute o fenômeno de artificialização da comunicação política, a partir da análise de conteúdo sobre as características da autoria de uma amostra de 2.500 *fan-pages* do Facebook, observando se as páginas são

anônimas, bem como outras seis características que indicam o nível de informações públicas na web sobre os atores.

Na sequência, José Carlos Fernandes, Myrian Regina Del Vecchio-Lima, André de Freitas Nunes e Tatiana de Souza Sabatke trazem o texto *Jornalismo para investigar a desinformação em instância local*. Os pesquisadores abordam o jornalismo profissional como instância de credibilidade e desmistificação de notícias falsas. Apresentam como objetivo analisar de forma interpretativa reportagens que buscam investigar a desinformação. Privilegiam reportagens que combatem a desinformação em um jornal nativo digital, o *Plural*, segundo os autores, único veículo de cobertura diária que pratica jornalismo com bases investigativas em Curitiba (PR). A vacinação contra a Covid-19, as situações endêmicas urbanas de pobreza e a cobertura de segurança pública compõem o recorte temático.

Um dos propositores do dossiê, Alexandre Martins, também submeteu texto a esta edição. Em *Os limites entre a verdade e a pós-verdade na filosofia de Wittgenstein*, Martins propõe um esforço filosófico para entender a tensão entre verdade e pós-verdade. Recorre a pressupostos de Ludwig Wittgenstein para discutir em que medida a verdade e a pós-verdade se confundem e seus possíveis limites se desfazem. Um dos conceitos de pós-verdade indica uma informação com a intenção de divulgar determinada leitura da realidade como correta. O autor comenta, assim, a tensão existente entre a realidade e a percepção que não pode ser verificada, porque o modo como a realidade é percebida também faz parte de um sistema de convenções, que pertencem a determinados jogos linguísticos.

Por fim, o texto *As imagens da febre amarela e gripe espanhola: biopolítica, figuração e aparição*, dos autores Marcela Barbosa Lins, Caio Dayrell Santos e Ângela Cristina Salgueiro Marques, traz análises de imagens do acervo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculadas às duas das principais crises sanitárias ocorridas durante o Império e Primeira República, que foram a febre amarela e a gripe espanhola. O artigo se estrutura em três blocos. No primeiro, os autores discorrem sobre o conceito de biopolítica, assentando-o no contexto do Sul Global. A seguir, apresentam algumas imagens cujo tom documental dá pistas de que elas consistem em peças de divulgação ou registro de uma burocracia imperial que buscava arrefecer uma epidemia de grandes proporções. Em um terceiro momento, defendem a hipótese de que o sensível pode

figurar como ponto fundamental às formas como nomeamos injustiças e nos posicionamos frente aos enquadramentos da biopolítica das populações. Concluem que mostrar como as mecânicas da legibilidade podem ser descontinuadas é o trabalho do devir minoritário: a invenção de enunciados que perfuram a narrativa desfiguradora, e de imagens que trazem de volta os corpos dos escombros do esquecimento.

Na segunda seção desta edição da *Interin*, trazemos três artigos livres submetidos e avaliados ao longo do primeiro semestre deste ano. Nossos agradecimentos aos autores e aos pareceristas.

Michele Negrini e Calvin Cousin são os autores do texto *Transformações e ressignificações da cultura audiovisual em tempos pandêmicos: performances no Oscar de 2021*. Abordam, entre os efeitos da pandemia de Covid-19 em práticas cotidianas de diversos setores, a cerimônia de um dos principais eventos do cinema, o Oscar 2021. Destacam os modos de exibição durante a transmissão da cerimônia sob três eixos: performances dos apresentadores, dos premiados e do público. De acordo com a proposta dos autores, o artigo apresenta reflexões que adentram na seara da estética, interligada ao âmbito cultural.

O próximo texto tem como título *A retórica publicitária do influenciador digital nas tecnologias persuasivas*. A autora, Clarice Greco, propõe a reflexão sobre a retórica publicitária e as transformações culturais e tecnológicas que compõem seu valor persuasivo nas redes digitais. Comenta o papel do orador, o apelo emocional e o conhecimento do público; bem como traz inferências sobre a função dos algoritmos em tecnologias persuasivas e sua atuação na segmentação de mercado, resultando no fenômeno que denomina de *hipernichificação*. A partir da figura do influenciador digital, Greco analisa como o discurso publicitário testemunhal de influenciadores, aliado à ação de algoritmos, constitui uma retórica própria ao ambiente das tecnologias persuasivas.

Também relacionado à publicidade e ambiente digitais, Marlon Munaretti de Camargo apresenta o artigo *O sujeito hipermoderno e a demanda por uma comunicação estratégica na publicidade contemporânea*. Da perspectiva dos Estudos Culturais, o autor sugere que observar a comunicação publicitária por meio da cultura se torna relevante, diante do predomínio de valores exacerbados de uma modernidade

que assume práticas como forças sociais formativas, ao contribuir, não apenas para a reprodução, mas também na produção de significados e valores em uma sociedade.

Ao final desta edição, apresentamos uma entrevista intitulada *A gênese da escrita jornalística*, com o pesquisador português Jorge Pedro Sousa, pesquisador e professor de Jornalismo na Universidade Fernando Pessoa e no Instituto de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa (ICNova). Nesta entrevista concedida no primeiro semestre de 2022, a Lídia Paula Trentin, Marcio Morrison Kaviski Marcellino e Giovana Ferri, o pesquisador discorre sobre a gênese da escrita jornalística e aponta a proximidade entre jornalismo, literatura e história, com relevantes exemplificações. O entrevistado aborda inúmeros desafios para os profissionais de Comunicação, com o avanço das informações perante as redes sociais e problematiza, ainda, sobre o futuro das práticas jornalísticas. Somos gratos ao entrevistado e aos entrevistadores, pela valiosa contribuição para nossa área.

Expressamos nosso reconhecimento pelo primoroso trabalho da Equipe Técnica, constituída por competentes bolsistas que tornaram possível mais uma edição da nossa revista.

Boa leitura!

**Mônica Fort e Denise Guimarães**

Editoras da *Interin*